

Poderoso Deus (Salmos 76.1-3)

Este é mais um salmo que saiu da pena de Asafe – e ele nos fala da intervenção divina em favor de seu povo. A grande maioria dos comentaristas – é de opinião que o pano de fundo deste salmo seja a libertação de Jerusalém das mãos de Senaqueribe – registrado em (II Reis 19.32-36).

O salmo 76 é o registro do louvor de quem viu o Senhor em favor de seu povo e uma cidade que não tinham em si capacidade de deter e vencer o inimigo. Ao percorrermos este salmo – vemos o poderio militar daqueles que atacaram Judá: (vv. 3) – eles estavam equipados com flexas, escudo e espada. (vv. 5) retrata que os soldados inimigos eram valentes. (vv. 6) No exército inimigo havia carros de guerra e cavalos. **O pastor Thomas Tronco diz: “Quanto maior é o poder do inimigo, maior é a admiração do salmista ao ver a libertação divina”.**

Asafe está extasiado diante do Deus Todo Poderoso. Vejamos os motivos, as razões que fizeram o salmista reconhecer a grandeza e o poderio do nosso Deus. Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão. Que o Espírito Santo de Deus ministre a nossas vidas ao longo desta reflexão.

Em primeiro lugar – **o poderoso Deus... Intervém na união e não na divisão** (Salmos 76.1). Sabemos que no ano 930 a. C., após a morte do rei Salomão e a insatisfação do povo com o governo de Roboão seu filho – houve a divisão do reino de Israel em dois blocos. O reino do norte (Israel) e reino do sul (Judá). O reino do norte – cujo capital era Samaria, era formado por dez tribos. Já o reino do sul – cujo capital era Jerusalém, era formado por duas tribos (Judá e Benjamim).

No tempo em que o salmo foi redigido – Judá e Israel estavam divididos politicamente, mas os servos piedosos de ambos os reinos, se uniram no Senhor apesar da divisão que havia entre eles. Por meio desta união – Deus agiu e protegeu o seu povo. Deus intervém – não em uma casa dividida, mas em uma casa unida em um mesmo propósito. Deus não intervém em uma igreja onde os membros vivem a se atacar e desprezar uns aos outros. Uma igreja dividida não tem poder, não tem união e autoridade para falar em nome de Cristo. O Espírito Santo de Deus só manifesta seu poder e glória em uma igreja onde a comunhão é real e vivida de fato e verdade.

Em segundo lugar – **o poderoso Deus... Se dá a conhecer** (Salmos 76.1). Se a essência de Deus não pode ser vislumbrada pelo homem, Deus se dá a conhecer por meio de seus atos. Louvamos e engrandecemos o nome do Senhor – porque Ele se faz conhecido, e aqueles a quem Ele se revela são bem-aventurados. Aqueles a quem Deus se faz conhecido – são pessoas alegres porque tem o seu coração cheio do seu conhecimento.

Deus se revelou ao homem e o fez na pessoa de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo em sua carta aos irmãos da igreja em colossenses – diz que Jesus é a imagem do Deus invisível (Colossenses 1.15). **Hernandes Dias Lopes diz: “Deus como Espírito é invisível e sempre será. Mas Jesus é a Sua visível expressão. Ele não apenas reflete Deus, porém como Deus Ele revela Deus para nós”.**

Em terceiro lugar, **o poderoso Deus... Está próximo dos que o adoram** (Salmos 76.2). Aqui o salmista menciona Salém (Jerusalém) e Sião, que são símbolos da presença de Deus entre o seu povo. O tabernáculo representa o lugar onde Deus habita – e ali, o nosso Deus recebia a adoração prestada pelo seu povo. Para lá, as pessoas seguiam para se encontrar com

Ele. Deus quem ordenou que o tabernáculo fosse construído – para lembrar ao povo que ele (Deus) sempre estaria perto deles – e que está próximo daqueles que o buscam e o adoram.

Em último lugar, **o poderoso Deus... É o Deus do livramento** (Salmos 76.3). Este verso descreve a intervenção de Deus em favor de seu povo – destruindo as armas do inimigo – concedendo libertação para o povo. O salmista entende que Deus é capaz de desarmar aqueles que se opõem a seu povo. O profeta Isaías nos diz que **“toda arma forjada contra o povo de Deus não prosperará” (Isaías 54.17)**. Concordo com as palavras do saudoso **pastor Isaltino Gomes Coelho Filho: “Deus está no comando. Seu livramento nunca é irrelevante ou fraco. O desespero pode ser grande. O livramento também é. Porque Deus age em nossas aflições”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**